

DIAGNÓSTICO "IN VITRO" DAS DOENÇAS ALERGIAS

Um dos motivos de consulta mais frequentes é as doenças cutâneas seguidas de prurido entre as quais se encontram as alergias. É fundamental para o clínico saber diferenciá-las por um diagnóstico correcto e assim efectuar a abordagem terapêutica adequada.

As doenças alérgicas mais frequentes nos animais domésticos, em importante crescimento, são a alergia a picada de pulgas (DAPP), a alergia alimentar (AA) e a dermatite atópica ou atopia (DA), de acordo com a observação das patologias destes últimos anos.

Os indivíduos alérgicos sofrem duma modificação do sistema imune programada geneticamente e por causa disto reage de maneira exagerada ao contacto de certas substâncias chamadas alérgenos.

O alergologia veterinária percorreu um longo caminho durante os últimos 25 anos. Os anos 70 vêem o aparecimento dos primeiros testes cutâneos para o diagnóstico do atopia no cão. Ofereciam apenas uma selecção limitada de misturas de alérgenos: alguns pólenes e bolores, extracto de pulga e poeira de casa.

As técnicas modernas de produção permitiram aos laboratórios fabricantes melhorar consideravelmente a qualidade dos extractos utilizados para os diagnósticos e os anticorpos utilizados.

Os diagnósticos "in vitro" permitem medir os níveis de anticorpos circulantes IgE específicos no soro dos pacientes. A sua chegada no mercado data dos anos 80 e actualmente, utilizamos métodos enzimáticos (ELISA).

A sua fiabilidade é cada dia melhor. Apesar do facto que a intradermo-reacção permanece o teste de referência, a sua utilização diminuiu porque requer uma certa experiência do profissional que o realiza e é um pouco incómodo para o animal. Ao contrário os testes "in vitro", necessitam apenas uma amostra de soro a entregar ao laboratório e nenhuma supressão dos tratamentos precedentes é pedida.

1. Quando realizar a análise "in vitro": eleição do paciente, sua idade, a época do ano...

Embora normalmente os testes "in vitro" possam se efectuar à qualquer época do ano, às vezes é recomendado fazê-lo quando o animal apresenta mais forte sintomatologia. É importante saber que os pacientes com menos de um ano, podem apresentar uma sintomatologia alérgica, mas que os níveis de anticorpos não são suficientemente elevados ou que ainda não foram exposto a todos os alérgenos aos quais serão alérgicos. Isto explica que é possível obter resultados que variem no tempo. Por consequente, recomendamos-vos que espere ao menos o primeiro ano antes de efectuar uma análise alergológica.

2. Escolha do tipo de análise

SAT ELISA®: É um teste de despistagem que vos indique se o animal apresenta anticorpos IgE ou IgG frente aos alérgenos ambientais ou alimentares e por conseguinte se é alérgico, mas sem especificar os alérgenos.

P.E.T ELISA®: Pode testar os alérgenos ambientais, alimentares ou ambos. Os resultados detalham precisamente quais são os alérgenos responsáveis dos problemas do animal. Orientam-vos claramente para um tratamento efectivo. A sua realização é indispensável para a fabricação duma imunoterapia específica para o animal, ou como orientação no estabelecimento duma dieta de evicção. Alergovet recomenda efectuar os dois tipos de painéis (ambientais e alimentos) dado que os dois tipos de alergia se completam para um grande número de casos.

3. Interpretação dos resultados

É necessário de não esquecer que os resultados da análise são apenas um dado suplementar ao diagnóstico de alergia. A sua interpretação deve ter em conta a história clínica, o exame clínico e os outros resultados de análises complementares.

Os resultados, de acordo com uma técnica semi quantitativa, serão exprimidos na forma seguinte: Negativo, Duvidoso, Positivo e Altamente Positivo.

Os resultados positivos e altamente positivos devem ser interpretados como mais importante na instauração do tratamento, e são os que devem compor a imunoterapia ou ser excluídos da dieta de evicção.

Os resultados duvidosos devem normalmente ser interpretados em função do resto dos dados. Normalmente não são incluídos na imunoterapia; mas devem ser tomado em consideração na instauração de outras medidas. Deverá também ter em conta se o animal é jovem, no caso de tratamento sintomático a altas doses ou quando o animal apresenta uma sintomatologia clara, sem outros resultados positivos claros.

No caso de alergias alimentares, os resultados positivos servirão de base ao estabelecimento duma dieta de evicção que confirmará o diagnóstico preliminar.

Não devemos esquecer que um resultado negativo não exclui à 100% o diagnóstico de alergia, dado que é descrito que em redor de 10-15% dos animais atópicos apresentam resultados negativos à detecção de níveis elevados do IgE.